

A FORMAÇÃO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM BASE NA RELAÇÃO PEDAGÓGICA: ANÁLISES E DISCUSSÕES

Teaching formation in higher education based on pedagogical relationship: Analysis and discussions

Sônia Aparecida Ramos SANTOS¹

RESUMO: À intenção deste trabalho foi refletir sobre a importância da formação na docência no ensino superior e a contribuição existente entre o papel da docência e a prática dos professores na gestão escolar no processo das instituições educacionais no âmbito público sobre métodos e projetos políticos pedagógicos. Partiu-se do princípio de que a educação é a base da sociedade e reflete nos alunos que se desenvolvem e interage com o mundo utilizando múltiplas capacidades de expressões no campo social, cultural, político e profissional por meio de variadas linguagens, capacitadas por setores da gestão escolar que busca através de conteúdos e habilidades manter uma relação motivacional entre os envolvidos neste processo. O objetivo é mostrar a formação dos indicadores responsáveis por orientar as instituições como uma modalidade que se apresenta de diversas formas e com enormes possibilidades pedagógicas. A metodologia bibliográfica como instrumento de pesquisa em educação. Com os resultados percebeu-se a importância dos gestores como colaboradores e fortalecedores trazendo diversos conhecimentos e projetos fortalecendo e auxiliando os profissionais a desenvolverem metas mais dinâmicas com eficácia e aprimoramento em um ambiente que cresce e necessita de planejamentos para um público que anseiam por ensino de qualidade em todas as suas modalidades, planos e métodos.

Palavras-chave: Docência. Professores. Ensino. Planejamentos. Habilidades. Práticas.

ABSTRACT: The intention of this paper was to reflect on the importance of teaching training in higher education and the existing contribution between the role of teaching and the practice of teachers in school management in the process of educational institutions in the public sphere on methods and pedagogical political projects. It was assumed that education is the basis of society and reflects on students who develop and interact with the world using multiple expression capacities in the social, cultural, political and professional fields through various languages, trained by sectors of the society. School management that seeks through content and skills to maintain a motivational relationship between those involved in this process. The objective is to show the formation of the indicators responsible for guiding institutions as a modality that presents itself in different ways and with enormous pedagogical possibilities. Bibliographic methodology as a research tool in education. With the results, the importance of managers as collaborators and empowers was realized, bringing diverse knowledge and projects strengthening and helping professionals to develop more dynamic goals with efficiency and improvement in an environment that grows and needs planning for an audience that yearn for teaching. Quality in all its modalities, plans and methods.

¹Bacharel em Ciências Contábeis. Especialista em Controladoria, Auditoria e Finanças. Especialista em Direito Tributário e Contabilidade. E-mail: ssantoscont@gmail.com

Keywords: Teaching. Teachers. Teaching. Planning. Skills. Practices.

1 INTRODUÇÃO

O escopo a análises e discussões deste trabalho pretende conduzir o público a um processo de reflexão crítica sobre o planejamento e atuação do ensino provocado na docência superior nos múltiplos espaços educativos públicos. Contemplando debates com abordagens conceituais trazendo definições e caracterizações dos seus campos de atuações com as reais perspectivas deste estudo e suas interlocuções com as áreas específicas da sociedade e entre outros aspectos como a formação sólida e uma atuação comprometida nesses espaços escolares.

É importante frisar, que as bases teóricas e metodológicas para a atuação dos professores de educação física em instituições escolares são construídas com processos lentos e que devem ser utilizadas onde houver um espaço educativo com uma total intencionalidade de mudanças se não os objetivos não acontecem de forma eficaz, afinal “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 2016, p. 04).

Diante do exposto, nosso objetivo maior está centrado nos debates e polêmicas em relação aos indicadores institucionais escolares que podem não ter o progresso que se espera se a sociedade não enfrentar a questão: o que realmente queremos dizer quando utilizamos no nível de entendimento o termo “docência superior”.

Que é antes de tudo, um campo científico amplo de pesquisas e não um simples curso. Os seus objetivos correspondentes é que forma o investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas seja ele docente ou não diretamente docente. Somente faz sentido um curso de gestores pelo fato de existir um campo investigativo – a escola – cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da educação ou a teoria e a prática da formação humana. (LIBÂNEO, 2010, p. 67).

Desse modo, este estudo justifica-se através da importância de um planejamento bem feito monitorado pelo gestor com trabalhos realizados pelos professores nas suas práticas cotidianas, onde o interesse maior está centrado no aluno e no seu aprendizado.

Trata-se, no entanto, de entender a gestão como prática social e forma educacional de trabalho, que envolve uma prática intencional de produção e

internalização de significados perante todos os obstáculos que esta formação promove no caráter de debate referencial e documental do tema com seleção de autores e artigos da SCIELO, PUBMED, PEDRO, entre outros no período de 2010 a 2019.

2 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

2.1 Relações pedagógicas

A ideia de uma sociedade educacional voltada para uma pedagogia docente de ensino perfeita se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza a formação e o planejamento como característica inerente à constituição de qualquer sociedade e meio educacional.

O papel docente atualmente, não está mais centrado na racionalidade técnica, neste contexto torna-se de suma importância que o gestor, seja também um pesquisador. Uma vez que, a prática da pesquisa concede-lhe uma autonomia e criticidade, já que, "amplia sua consciência sobre sua própria prática, a da sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticas sobre a realidade". (VASCONCELOS, 2005, p. 63).

No concerne, o paradigma da segregação é forte e enraizado nos planejamentos proporcionados pela escola e com todas as dificuldades e desafios a enfrentar, acabam por reforçar o desejo de não mantê-los em espaços de aperfeiçoamentos ou graduações, como afirma Masetto (1998. p. 12) diz que "A docência no ensino superior requer uma atenção especial às necessidades dos docentes, para nortear a sua "prática" no processo de ensino aprendizagem". Pois, o "papel docente é fundamental e não pode ser descartado como elemento facilitador, orientador, incentivador da aprendizagem".

E esta aprendizagem no processo educativo se viabiliza, portanto como prática social precisamente por ser dirigido pedagogicamente. Em outras palavras, é o caráter gestor pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos que se manifestam em situações históricas e sociais concretas. Precisamente pelo fato de a prática educativa desenvolver-se no seio de relações entre grupos sociais restritos e que ressalta a mediação pedagógica para determinar finalidades sociopolíticas e formas de intervenções organizativas e metodológicas do ato educativo. (LIBÂNEO, 2001).

É necessário, portanto, ampliar as discussões já existentes sobre o processo e papel da docência superior nas escolas públicas, uma vez que este processo torna-se a chave para elevar as bases das matrizes de habilidades das escolas e seu desempenho a nível municipal, estadual e federal.

A escolha por este tema deve-se ao fato de que nos últimos tempos os ambientes educacionais se tornaram modelos de representação em relação a processos reflexivos nos debates sobre o papel do ensino superior aos quais passam os alunos para sua formação qualitativa, seus desempenhos diante do ensino ministrado. E um ponto relevante neste contexto é o planejamento.

2.2 O Planejamento na docência superior

É importante encarar o planejamento no processo de ensino da docência superior como fato real relacionada ao sujeito em suas doze possibilidades e não como um apanhado de conteúdos somente prevalecendo à quantidade e não a qualidade. É lícito lembrar que todas as nossas práticas de linguagem são viabilizadas por gêneros textuais diversos, que refletem nossas necessidades e intenções comunicativas, ou seja, “o nosso querer dizer como locutores”, nos termos de Bakhtin (1953).

Diante dos fatos, percebe-se que todo indivíduo que se encontra em um dado momento no campo gestor de uma unidade escolar deve ter este olhar voltado para essas habilidades, tanto os professores como os alunos. Nisso, o planejamento seria a chave para desenvolver da melhor maneira este percurso.

Entra-se em um campo de debate importantíssimo, pois estas considerações tornam-se desfavoráveis para as reais necessidades de aperfeiçoamento das aulas e da organização das escolas em todos os níveis. Neste caso, muitas vezes os profissionais “gestores” não são qualificados para os cargos.

Entre outros aspectos relacionados à gestão institucional escolar, cabe compreender aqueles que tentam explicar essas questões: organização institucional, clima institucional, organização pedagógica, organização coletiva e relação com a comunidade. Manter os elos com todos estes setores é tarefa muito difícil.

Neste ponto, ocorre o reconhecimento e valorização na formação e o planejamento como característica inerente à constituição de uma visão global do gestor mediante seus desafios.

A importância da formação específica e o planejamento para atividades de organização/ gestão e coordenação pedagógica das escolas públicas é uma necessidade implorável dos sistemas de ensino.

Cada vez mais se requer a presença de um diretor de escola atuante e preparado, inclusive para novas situações que vão surgindo frente a novas realidades sociais, econômicas, culturais. O coordenador pedagógico é um profissional imprescindível para assegurar nas escolas a integração e articulação do trabalho pedagógico – didático: a formulação e acompanhamento da execução dos projetos – a organização curricular, a orientação metodológica, a assistência pedagógica didática aos professores na sala de aula numa relação interativa e compartilhada entre educadores e alunos. (PIMENTA, 2017).

Esta abordagem necessária que seria realizada pelo coordenador é uma colaboração que deveria ser feita nas práticas de reflexão e investigação com um diagnóstico de atendimento ligado as necessidades do ensino aprendizagem dos alunos e professores. Para isso, faz necessária uma formação específica para atuar em contextos variados que o ambiente educacional proporciona. Nesta relação explica Pimenta (2017, p. 22),

Reclama-se a necessidade de definição explícita por parte dos órgãos oficiais de uma estrutura organizacional para um sistema nacional de formação de profissionais da educação, incluindo a definição dos locais institucionais do processo formativo. Decorridos quase três anos, essa organização institucional e legal está por ser criada. O que temos hoje são documentos legais desconstruídos, soluções legais parciais, instabilidades na construção de comissões de especialistas para elaboração de diretrizes curriculares e para outras ações normativas.

Lamentável que a escola e o processo da organização, planejamento, direção de controle e avaliação de um estabelecimento de ensino que pode ser de gestão pública que deveria ser fiscalizado de forma clara e objetiva ainda deixa muito a desejar. Não só na parte gestora os profissionais também colaboram para esta triste estatística. Certamente, o perfil do professor remete a problemas relacionados unicamente a sua formação ou a escola onde ele atua.

Estão ligados tanto ao desprestígio da carreira docente, quanto à universidade que em alguns, casos não cumpri satisfatoriamente o seu compromisso social na formação de quadros habilitados a atuar e refletir sobre o ensino de forma geral.

Esta discussão sobre o não planejamento escolar inserido em todos os setores justifica-se pela não satisfação das habilidades praticadas neste ambiente e a falta de infraestrutura com políticas públicas voltadas para suprir as necessidades sem acompanhamentos em várias modalidades, sofrendo muito e não tendo um apoio psicológico para discernir os caminhos corretos para seguir em um futuro de qualificação na sua vida profissional, educacional e social.

“Uma vez que o professor deve estar constantemente atento ao percurso de aprendizagens de seus alunos, na medida do possível, estabelecer alguns parâmetros de observação contínua e isso deve ser gradual, do maior para o menor”. (LUCKESI, 2011).

Igualmente, medidas são necessárias para resolver estes problemas que já viraram histórias antigas, porém o pior de todos está centrado na questão política, pois é a partir do mandato que se escolhem os gestores públicos, muitas vezes sem preparo nenhum para aquela função.

Reconhece-se, contrapondo esta análise o empenho de algumas comissões em ampliar o campo profissional, superando formulações anteriores, principalmente em um mundo globalizado e tecnológico. Todavia, permaneceram os mesmos equívocos conceituais do que realmente é ser um “gestor”. E o termo continua sendo usado apenas como sinônimo de um formador de professor e não um orientador que senta e realiza intervenções válidas tanto para os alunos quanto para os professores.

Provisoriamente as escolas que precisam enfrentar isoladamente estes problemas devem procurar solucioná-los usando o mínimo de bom senso e objetividade, simpósios, encontros, cursos de extensão e aperfeiçoamento contribuem significativo, para o enriquecimento e evolução do ato de ensinar aprender. Contudo, cursos de formação e treinamento em serviços não podem ser perpetuados como forma de suprir lacunas oriundas de deficiências na formação de professores. Sendo assim, é desejável e urgente à reformulação

de programas e currículos e uma maior reflexão sobre os cursos de Licenciatura em geral. (SUCUPIRA, 2012, p. 56).

Nos cursos de capacitação/atualização para professores da rede estadual e municipal, há uma ausência de atividades experimentais, as chamadas aulas práticas, que é frequentemente apontada pelos professores como uma das principais deficiências no ensino das disciplinas do ensino fundamental e médio.

Essa deficiência se dá devido ao fato da ausência de laboratórios e equipamentos nos colégios; número excessivo de aulas, como fatores que impedem uma preparação adequada de aulas práticas; desvalorização dessas aulas, conduzidas pela ideia errônea de que as aulas práticas não contribuem para preparação do aluno; ausência do professor laboratorista; formação insuficiente do professor. (ARRUDA, 2010).

Hodiernamente, esse fato ainda se faz presente de forma significativa nos cursos de formações que são designados para formar profissionais, os quais buscam ultrapassar as barreiras do comum no cotidiano escolar e ocorrem inúmeras falhas, provocando problemas ainda maiores neste contexto.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo foi realizado a partir da revisão bibliográfica, se dividiu em levantamento das leituras em bibliotecas virtuais, livros e internet com artigos da Scielo, Pubmed, Pedro, Mamede com artigos de (2010 a 2019) para fichamentos e análise dos dados catalogados. Constituiu-se em uma abordagem discursiva sobre a formação na docência superior, relação pedagógica e planejamento, a fim de fazer uma reflexão para contribuir com o debate educacional sobre este tema.

Foi feito uma pesquisa em 60 artigos, porém apenas 20 serviram para a realização deste estudo. Os caracteres de busca foram: professor, relação pedagógica, ensino superior, planejamento e formação.

A pesquisa referencial é um diálogo com técnicas que trás procedimentos necessários para descrever e selecionar os textos para posterior documento, de maneira aleatória ou não, e quando bem utilizado é um fator responsável pela determinação de representatividade do que foi pesquisado. (LEONE, et al, 2010).

Para melhor obtenção dos resultados foi utilizado à exclusão e inclusão dos periódicos que foram lançados em forma de tabelas para uma maior compreensão do assunto.

A metodologia referencial é entendida como disciplina que se relaciona com a epistemologia ou filosofia da ciência. Seu objetivo consiste em analisar e refletir as características dos vários métodos disponíveis, avaliar suas capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou as implicações de sua utilização. (MICHEL, 2011).

4RESULTADOS

Os resultados e discussão foram apresentados em forma de tabela e de forma descritiva para promover melhor visualização entendimento do público interessado, uma vez que com as pesquisas realizadas a coleta dos textos serve para suprir entendimentos e reflexões sobre o ensino na docência superior e a formação dos envolvidos com fragmentos dos diálogos dos autores que versam sobre este assunto.

Quadro1: Artigos relacionados a formação da docência no ensino superior com base na relação pedagógica discursiva dos autores selecionados para este estudo

Título	Autor	Metodologia	Resultados	Conclusão
O papel do diretor na administração escolar	ALONSO, Myrtes. (2012).	Revisão Bibliográfica	A educação, historicamente, servido aos interesses dominantes não só como instrumento de domesticação, decorrente de seus pífios resultados, mas também porque se tem pautado por um pensamento teórico conservador que reserva à educação o papel quase exclusivo de reprodução da força de trabalho.	A escola, especialmente a pública, só cumprirá seu mister quando definitivamente se abrir à participação da comunidade, identificar-se com os interesses e necessidades da classe trabalhadora, construir sua autonomia em relação aos interesses político econômicos e encontrar formas de organização do trabalho adequadas à natureza do processo pedagógico
Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal	PIMENTA, S. G. (2017).	Revisão Bibliográfica	O docente deve-se, ainda, calcar-se na dialética para propor a construção do conhecimento de forma autônoma e democrática, contribuindo assim, para uma prática docente de qualidade no ensino superior com planejamentos eficazes para o objetivo proposto.	Planejar, em sentido amplo, é um processo que "visa a dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro".
O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação.	SILVA, Tomaz Tadeu Da. (2012).	Revisão Bibliográfica	A educação também gera o novo e as instituições são modelos para criar novos elementos e relações; ela poderá então produzir, reproduzir, inculcar, resistir, continuar, descontinuar, repetir, romper, manter, renovar.	Existe um espaço cultural no quais elementos e materiais simbólicos são transformados, reelaborados e traduzidos de acordo com parâmetros que pertencem ao próprio nível cultural das pessoas envolvidas com o processo educativo. A possibilidade de que um trabalho dessa natureza se realize é possível desde que haja certa cumplicidade entre os sujeitos

				neste processo de humanização no ambiente escolar
A Escola e a Formação do homem.	CÂNDIDO, Antônio. (2015).	Revisão Bibliográfica	Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.	A educação desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza à sociedade, o semelhante. Proporcionando um direcionamento pra outras necessidades com objetivos específicos.
Projeto políticopedagógico da escola: uma construção possível.	VEIGA, I. P. (2010).	Revisão Bibliográfica	“o entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agir sobre elas em conjunto”.	É importante que o planejamento seja entendido como um processo cíclico e prático das determinações do plano, o que lhe garante continuidade, havendo uma constante realimentação de situações, propostas, resultados e soluções, lhe conferindo assim dinamismo, baseado na multidisciplinaridade, interatividade, num processo contínuo de tomada de decisões.

Fonte: (Artigos coletados pela pesquisadora para a revisão dos artigos, 2019).

Na tabela, percebe-se que a premissa fundamental está centrado no papel do gestor neste interim, ferramenta primordial para satisfazer esta problemática. Ainda não há respostas definitivas, no entanto, já existem recursos eficazes que pode estar alimentando essa sede de espaço e formação que a educação necessita. Não se esquecendo do papel que a escola tem neste interim, de tratar o ensino como prioridade e transparecer nos corredores das instituições esta modalidade que está muito em voga através de projetos; feiras de ciências; mostras literárias; levando os profissionais a desenvolverem melhor o ensino/aprendizagem.

O que se percebe também, é que as universidades com cursos de habilitações venham a resolver esse problema da formação qualitativa e quantitativa de quadros docentes habilitados em todas as áreas. Esses quadros certamente contribuirão para a recuperação da carreira docente, servindo de um apoio para a gestão escolar, assim vão caminhar em uma só direção.

Em linhas gerais, proporcionando um maior vínculo de apoio entre a formação de uma liderança onde os responsáveis saberem guiar com perfeição as etapas do processo de ensino aprendizagem. Ou a organização e as etapas do processo de ensino-aprendizagem sendo transformada e representada numa perspectiva crítica inseridos nas condições de um mundo moderno e não em oposição a esses novos desafios.

Pode-se citar também com relação às leis que tratam da formação superior prevista na Resolução n.2/2001 que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Superior que houve um avanço na perspectiva da universalização e atenção à diversidade complementar, na educação brasileira, com a seguinte recomendação: Os professores devem se aperfeiçoar e garantir sua formação em níveis elevados de graduação, cabendo aos órgãos responsáveis organizarem-se para o atendimento aos professores com necessidades educacionais superiores, assegurando as condições necessárias para a educação de qualidade para todos.

No entanto a realidade desse processo é bem diferente do que se propõe na legislação e requer muitas discussões relativas ao tema. Partindo desse entorno e tendo como horizonte o cenário ético educacional dos Direitos Humanos, entende-se que o tema “Ensino Superior” sinaliza a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada formador.

Também se faz necessário, uma mudança de paradigma dos sistemas educacionais onde se centra mais no aprendiz, levando em conta suas potencialidades e não apenas as disciplinas e resultados quantitativos, favorecendo uma pequena parcela dos que atuam na área.

5 DISCUSSÃO

Tornando-se interessante destacar neste tópico reflexivo, quando se fala da formação humana e de que não devemos apenas utilizar as instituições como uma passagem para apreender os conhecimentos ou apenas como suporte de análises sintáticas e morfológicas, e sim, levar a este aprendizado orientado para uma prática eficaz e utilitária e sobre o estudo como fator indispensável de humanização.

Uma explosão válida para todos os seres humanos. A força do termo educação que diz respeito a todos para uma desenvoltura da capacidade de autoafirmação de uma identidade histórica e de várias possibilidades de progresso existentes neste mundo pós-moderno e com tantas opções de desenvolver a educação escolar.

Assim, de forma clara, busca-se a reconstrução das gestões escolares e a implantação do campo de ação do profissional a um excessivo esforço de organização de um sistema educacional voltado apenas para alguns conceitos. Esse desenvolvimento e essa reflexão sobre a problemática educativa é de suma importância, seria o início de uma reconfiguração da identidade profissional dos educadores para além de suas qualificações.

Nesta perspectiva ainda vigora a problemática da liderança no contexto escolar, de modo a subsidiar, sobretudo, a pessoa diretamente responsável pelo seu cargo, em decorrência de funções que exercem, como: diretores, supervisores pedagógicos e orientadores educacionais.

Como objetivo deste estudo adotar uma ótica interativa e integradora de tal modo que em vez de se perguntar de forma dicotômica quanto tempo é gasto em liderança e quanto em administração, se deve perguntar qual a intensidade da liderança exercida em todas as ações da escola e o trabalho em conjunto geram mais frutos. A escola deve direcionar projetos em parceria onde abranja todo o público estudantil de determinada comunidade.

Portanto, os resultados alcançados alertam no sentido de ampliar estes projetos e seus objetivos e ministrar uma total importância e atenção às práticas de liderança que se torna fundamental, uma vez que já se tem observado entre nós a tendência de se mudar denominações do trabalho, sem mudar suas práticas, vindo, dessa forma, a desgastar os novos conceitos criados para representar práticas mais significativas, em acordo com novos desafios.

Os desafios educacionais a partir da administração escolar ainda é uma discussão intensa e desprovida de interesses dos indivíduos que detém o poder neste setor e necessita disponibilizar serviços para as camadas populares, transformando-a em objeto de propagação na construção dos alunos das escolas públicas. Neste sentido, para que aconteça é necessário analisarmos a escola e a educação que temos atualmente e de que forma tem

contribuído o mínimo possível para mudar este quadro de estagnação que se encontra e moldar novas estratégias para desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Devem-se centrar os pensamentos justos nestes processos pedagógicos atuais que entre os inúmeros aspectos da educação a serem pensados, teorizados e experimentados, com vistas à superação do quadro atual, a fim de colocá-la a serviço da transformação social, estão os desafios que se põem para a administração dos sistemas e das unidades escolares.

Os desafios da administração da educação têm origem anterior ao quadro atual da conjuntura e da política brasileira e mundial: são desafios estruturais e de natureza tanto teórica quanto prática, que a educação enfrenta no capitalismo. Ainda que abordemos, de passagem, alguns aspectos dos desafios de natureza prática da administração educacional, neste texto nos concentrarão naqueles de natureza teórica. E trazer de forma significativa para a prática das instituições públicas.

Precisam-se levar nossas discussões muito mais além, usar mecanismos estruturais partindo da administração das escolas, depois centrar objetivos claros partindo do individual ao coletivo da premissa centrada nas administrações escolares como um movimento de constituição da escola partindo da separação entre a teoria e a prática.

Segundo Golvêa (2010), “não é simples a tarefa de aprender a ensinar. Muitas vezes, os professores se veem diante de um conflito ao observarem suas realidades. É importante que utilizem estratégias que permitam resolver esses conflitos. Uma delas pode ser a preparação do professor, durante os cursos de graduação, para que possam ministrar diferentes tipos de aulas, sejam elas formais ou não formais”.

6CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho partiu da ideia de refletir e analisar sobre a formação da docência no ensino superior e o papel que desempenha a gestão institucional escolar e sua importância no ambiente educacional compreendendo várias dimensões que do deveria ser a administração e o que temos hoje nas escolas públicas com questões relacionadas especificamente a

educação, a partir de debates envolvendo teóricos que discursam nesta vertente e trazem objetivos claros para uma nova perspectiva no setor educacional com o que temos e o que queremos das administrações públicas inseridos nas relações pedagógicas.

Optou-se por desenvolver o atual estudo utilizando como base autores renomados imbuídos nos debates educacional, pois os encaramos como uma possibilidade válida dentre as demais apresentadas, por acreditar que se trate de instrumentos eficazes e capazes de difundir ideologias novas nos campos estudantis e administrativos.

Pôde-se constatar ao final deste trabalho um possível clareamento sobre os tópicos elencados. Percebeu-se o quão é importante uma gestão escolar com bases próprias e seguras, voltada para projetos que visam o bem comum de toda a comunidade escolar. Vantagens gratificantes de realização profissionais para os educadores que buscam através de novas atividades dinâmicas e planejadas sentir o valor do trabalho realizado. Uma forma de suprir necessidades que vem há muito tempo precisando de reformas e novas escritas e reescritas na educação.

No âmbito educacional, de acordo com o estudo proposto neste contexto, notou-se que a gestão escolar ainda é um desafio que requer muito esforço, interesse e, sobretudo, comprometimento com a educação dos alunos que se espelham em seus líderes, onde aprender com novas formas de analisar a escola é necessário e urgente em um mundo cada vez mais globalizado tornando uma aventura desafiadora, algo, por si mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada ou a tarefa de casa que nunca volta, neste contexto o “aprender” e “ensinar” em uma gestão mais democrática para nós é construir, reconstruir, constatar e inserir novos instrumentos de ensino para mudar e assim transformar uma sociedade com uma educação motivada não por interesses e sim por paixão, vocação e desempenho da administração e de todo o público envolvido com resultados positivos.

É evidente que aos poucos estamos virando a página desta recente história, não para ignorá-la, pois muito aprendemos nessa caminhada, mas com o objetivo de tornar o sistema educacional mais dinâmico e democrático: que utilize todos os recursos disponíveis de uma gestão que envolva nossos alunos de acordo com o sistema moderno – o que significa gerenciar de forma

eficaz sem demagogias ou hipocrisias e que possam efetivamente formar cidadãos de bem em um mundo tão capitalista com uma consciência crítica e humana.

Uma administração que possam preparar alunos para participar ativamente da sociedade com base em conhecimentos científicos, afinal a prática é mais prazerosa. É necessário muito mais do que disponibilizar salas ou professores e sim profissionaliza-los com eficiência e motivação financeira. É, no entanto participando na busca, na seleção e na articulação de informações que serão desenvolvidas a autonomia, a criatividade, a autoestima e a capacidade críticas necessárias à construção do conhecimento e de uma sociedade melhor e mais justa.

Portanto, neste contexto, o corpo gestor parece ainda pisar em campo minado, uma prática que já era pra estar amadurecido o que traz a percepção da necessidade de novas metodologias empregadas neste sentido, tanto em termos de utilidades, quanto em relação da aplicabilidade das normas institucionais. Reforça-se, com isso, a necessidade de investir mais nessa área a fim de ampliar o acesso dos organizadores escolares com mecanismos que acelera o desenvolvimento dos processos educacionais nas escolas e na vida das pessoas. Numa perspectiva mediadora de acordo com os estudos é aqui compreendido como um modo peculiar de orientar a aprendizagem e criar espaços formativos entre docentes e alunos, cuja razão de ser é a prática pedagógica criativa e reflexiva.

De acordo com essa premissa, percebe-se que o ato de ensinar proporciona aprendizagem não só para o educando, mas também para quem ensina, porque ensinar é na verdade um intercâmbio entre o mediador e o aprendiz. Pretende-se enfim com este estudo discursivo, estimular gestores, professores e todo público em geral a buscar formas simples, mas interessantes, para fazer do ambiente educacional um lugar onde os alunos queiram estar sem desejar sair e aprendendo algo que faça diferença para uma vida inteira.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. *O papel do diretor na administração escolar*. São Paulo: Difel/EDUC, 2012.

ARRUDA, S. M. *A formação em serviço de professores de Ciências no Brasil: contribuições de psicanálise. In: Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências*, 3, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. (1952-53/1979) *Os gêneros do discurso. IN: Estética da Criação Verbal*, pp.277-326. São Paulo: Martins Fontes, 1953.

CÂNDIDO, A. *A Escola e a Formação do homem. Ciência e Cultura*, v. 24, n. 9, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GOLVÊA, G. *A divulgação científica para as crianças: o caso da Ciência Hoje das crianças*. 2000 305 f. Teses (Doutorado) - CCS/UFRJ, 2010.

LEONE, G. S G; LEONE, R. J. G. *Curso de Metodologia Científica Bibliográfica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola – Teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MICHEL, T. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, Marcos. *Docência Na Universidade*. São Paulo, Papirus. 2018.

PIMENTA, S. G. *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu Da. *O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. P. 68.

SUCUPIRA, Newton. *Conteúdo específico da Faculdade de Educação. Parecer n. 639/69*. Documenta Brasília, MEC/CFE, set. 2012.

VASCONCELOS, Maria Lucia. *Docência e Autoridade no Ensino Superior: Uma Introdução ao Debate*. IN: *Ensinar e Aprender no Ensino Superior*. 2. Ed. São Paulo: Cortez. 2015.

VEIGA, I. P. (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 13ª. Ed. Campinas: Papirus, 2010.